

A DIREÇÃO ARTÍSTICA DO CENTRO
COREOGRÁFICO NA CONDUÇÃO DE
PROPOSTAS PARA A CIDADE DO RIO
DE JANEIRO: UM CONVITE À
REFLEXÃO SOBRE A CESSÃO DO
ESPAÇO PÚBLICO // *THE CREATION OF
A PLAN OF WORK OF THE ARTISTIC
DIRECTION OF THE COREOGRAPHIC
CENTER AS A PROPOSAL OF ACTION
IN THE CITY*

Diego Dantas¹

Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Informação e formação, pesquisa, estratégia para desenvolvimento local, descentralização, inclusão e intervenção cultural, artística e política, fortalecimento das diversas práticas da dança, acessibilidade, intercâmbio, renovação, internacionalização. Movimentos permanentes que produzem presenças numa referência espacial. Classificado como um dos principais centros de dança da América Latina, o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro é um espaço público da Dança. Sua localização privilegiada, zona norte da cidade, colabora para a democratização do acesso aos mecanismos de reflexão, produção e difusão em dança, já que é um dos poucos que ocupa essa região da cidade disponibilizando aproximadamente 4.000m², entre espaços úteis e áreas de convivência, aos viventes da dança.

Nossos espaços compreendem: dois estúdios (salas de ensaio), um *loft* equipado para apresentações, performance e ensaios; uma galeria pronta para

¹ Diretor Artístico do Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro.

exposições, performances e ensaios; um teatro com 150 lugares, nomeado Teatro Angel Vianna em homenagem a um dos maiores nomes da dança brasileira, equipado para receber diversos tipos de espetáculos e ações; uma sala de conferência/vídeo com 60 lugares onde acontecem palestras e conferências, mesas de debate, apoio para eventos; uma midiateca com sala e acervo da dança disponível para consulta e pesquisa, contendo livros, vídeos, revistas, jornais e portfólios de dança nacionais e internacionais; três apartamentos disponíveis para estrangeiros e visitantes de fora da cidade se hospedarem durante uma residência, um evento, workshop ou oficina.

Mais que uma conquista para a classe da dança, o Centro Coreográfico foi criado e se desenvolve a partir das demandas da mesma. Neste contexto buscamos nortear a tessitura da gestão artística no Plano Nacional da Dança e nas diretrizes da política cultural da Secretaria Municipal de Cultura – cultura mais diversidade. Evidentemente minha vivência como cidadão e artista corrobora para congregar fazedores da dança através de uma diretriz curatorial comprometida com a diversidade, a descentralização e a continuidade das ações culturais. Sendo assim, desenha-se uma visão do Centro Coreográfico como um catalisador cultural da cidade, referência internacional capaz de propositar projetos e programas integrados de desenvolvimento e manutenção dos artistas, grupos, coletivos e companhias de dança da cidade.

Se a cidade do Rio de Janeiro dialoga com o mundo, por que não fortalecer a internacionalização das nossas produções artísticas? Como criar estratégias para tal?

O Centro Coreográfico tem lugar de destaque no planejamento, execução e avaliação das ações públicas na cidade por ser um Equipamento Cultural² fundamental para o fomento à dança – linguagem artística essencial à cultura do carioca. Seu desempenho impacta diretamente o fortalecimento da Prefeitura da

² Tipologia que designa como função fundamental a interação entre as diversas manifestações culturais e o público. Ministério da Cultura, 2009

Cidade do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Cultura, já que o referendado espaço integra a rede de equipamentos culturais diretamente administrados pelo município. A posição de referência internacional ocupada se dá para além das dimensões espaciais privilegiadas do lugar. O constante processo de “ressignificação” realizado pelos próprios fazedores de dança e pela governança da gestão/direção artística – que muitas vezes aponta para o pioneirismo na gestão dos equipamentos – consolida práticas artísticas vitoriosas. Seu principal desafio tangia a implementação de programas com dotação orçamentária específica com o aumento exponencial dos recursos públicos diretos, como a consolidação de cargos ocupados por profissionais da área de dança, contrassenso típico da máquina pública brasileira.

Não por acaso, a atual direção artística recorre ao fortalecimento das ações de pesquisa e difusão da informação sobre dança para obter e interpretar dados sobre a economia da dança e seus reflexos na economia da cultura. Tal medida fortalece os mapeamentos já realizados na área da dança, de modo a identificar, estatisticamente, os diversos elos da cadeia produtiva, de forma ampla e transparente, buscando construir junto ao executivo municipal os argumentos e mecanismos para financiamento/investimento na produção de dança realizada no Centro Coreográfico.

A formação de plateia em dança corrobora com a construção deste financiamento e investimento na área, pois constitui um terreno propício à perspectiva da cultura e da arte como vetores de desenvolvimento social. A partir da fruição do trabalho artístico, da promoção do bem-estar, do fortalecimento das identidades e, especialmente, do encontro entre quem faz e para quem se faz dança elaboramos projetos como o “Educativo – dança, educação e acessibilidade” convidando os criadores a pensarem a relação com o público na feitura de suas obras.

Os programas de oficinas *Aos Sábados Danço* e *Oficinas Livres* mostram-se como uma importante estratégia para implantação de ações que articulam a produção artística, cultural e educativa na área da dança, aproximando crianças, jovens, adultos, pessoas portadoras de necessidades especiais e maduros dos artistas residentes. As manutenções dessas atividades enraízam e valoram a relação do cidadão (artistas e plateias) com o espaço cultural público, dando suporte simbólico aos seus variados usos: pesquisa, criação, produção, experimentação, dentre outros.

Os investimentos nos aspectos citados não fecham o ciclo se a eles não forem somadas ações para a difusão e circulação de dança – através da adoção de estratégias de difusão e circulação da produção dos artistas residentes no Centro Coreográfico, do estímulo à fruição por meio da difusão da informação sobre dança e do estímulo ao registro e memória da dança.

O desenvolvimento de protocolos para a internacionalização dos artistas que ocupam o Centro Coreográfico vem sendo estabelecido a partir de algumas ferramentas como a retomada dos chamamentos públicos para a ocupação artística do Centro Coreográfico – mais especificamente para o *Programa de Residências Artísticas* –, a pauta para *Espectáculos e Eventos*, a ativação da MEDIATECA como setor de *Acervo, Pesquisa e Comunicação* e o *Programa de Formação de Plateia*.

Residência Artística

Entendendo a importância de democratizar o acesso, abarcar a diversidade de perspectivas na área da dança e promover o intercâmbio entre os fazedores, desde a fundação do Centro Coreográfico o programa recebe artistas de diversas linhas de atuação na dança e em diferentes estágios da carreira, abraçando tanto aqueles que já tem uma carreira sólida, como aqueles que

estão em fase de construção dos seus projetos estéticos. Recentemente adotamos como ação afirmativa a garantia mínima de 10% das vagas disponíveis para iniciativas de dança vinculadas a escolas públicas e projetos socioculturais e para criadores com até cinco anos de experiência profissional. Em contrapartida ao uso do espaço por até seis meses, os contemplados pelo programa oferecem oficinas gratuitas ao público em geral e ao público especializado na área, além de abrirem as portas do seu ensaio para estudantes da rede pública de ensino. Outra inovação neste chamamento foi o *Programa de Apoio à Portfólio* em que os artistas contemplados poderão utilizar o Teatro Angel Vianna para a produção de material audiovisual do seu trabalho.

Os contemplados para residência artística no primeiro semestre do ano de 2018 foram:

- Categoria A (grupos, companhias e coletivos vinculados a escolas públicas e projetos socioculturais): Companhia de Atores Bailarinos Adolpho Bloch; Companhia de Dança Folclórica Forrozão Junino; Giro Produções; Secretaria Municipal de Educação;
- Categoria B (artistas, grupos e coletivos com até 5 anos de experiência): Afetos Sonoros; Cia Livre Acesso; Dora Selva; Grupo Terapêutico Autogerido; House of Cazul;
- Categoria C (artistas, grupos e coletivos com mais de 5 anos de experiência): Alexandre Magno (Portugal); Alice Ripoll; Ana Kavalis (Cuba); Cia Aérea de Dança; Cia Corpafro; Cia Gente; Coletivo Líquida Ação; Companhia Híbrida; Companhia Urbana de Dança; Denise Mancebo Zenicola – Coletivo MUANES Dançateatro; Flávia Souza /Afrolaje; Grupo Makala; Improvável Produções | Marcela Levi & Lucía Russo; Julia Franca; Júlia Gil e Carolina Maria; Júlio Bottoni – Clube do Passinho; Kawin (Brasil/Togo); Laura de Castro;

Letícia Ramos/Cia Calma; Marcela Cavallini; Maria Elvira Machado;
Os Dois Companhia de Dança; Pulsar Cia de Dança; Rodrigo Maia
Barbosa Lima; Tambor de Cumba;

- Suplentes: Cia Passinho Carioca; Caetano Cia de Dança; Projeto Partitura Encenada; Aduni Cia de Dança Afro-contemporânea; Camila Fersi e Coletivo Instantâneo; Cia Gelmini; Ateliê ocupação – ETET Martins Penna; MHRK; ArtGhetto.

Ativação da MEDIATECA como setor de Acervo, Pesquisa e Comunicação

Projeto de ocupação da midiateca, pesquisa artística e extensão universitária com a realização de atividades formativas e de produção de memória e conteúdo da Dança através das ações:

- Cartografias Coreográficas: estudos, memória, cruzamento de dados e produção crítica – Um olhar sobre a produção em Dança realizada no Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro. Idealização: Diego Dantas, Lígia Tourinho e Luana de Assis Garcia. Correalização: Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro e Grupo de Pesquisa em Dramaturgias do Corpo da UFRJ.
- Grupo de Estudos em Dança: Discussão quinzenal de textos e produção de ata de discussão. Foi mediado pela Profa. Dra. Lígia Tourinho, com colaboração da Prof^a Dr^a Maria Inês Galvão, e contou com a participação do Grupo de Pesquisa em Dramaturgias do Corpo da UFRJ, da Luana Garcia, funcionária da Midiateca, e da Caroline Ozório, estagiária da Midiateca.

A comunicação do Centro Coreográfico consiste em publicizar todas as atividades artísticas sediadas no equipamento público através do blog www.centrocoreografico.wordpress.com e <https://www.facebook.com/centrocoreografico/>, além de instruir as produções sobre as normas de confecção de materiais gráficos (cabeçalho, chancelas, aplicação das logomarcas) e coletar informações dos espetáculos e eventos (release, ficha técnica, classificação etária, etc.), fortalecendo as institucionalidades da dança.

Ativar a Formação de Plateia

A missão de contribuir com a fruição democrática dos espetáculos de dança, com a formação do público e com a mobilização da temática Dança no Ensino Público é o ponto de partida do projeto. Acreditamos que as reverberações desse encontro fortaleçam pensamentos e mobilizações de Dança na Educação.

Na sua fase de consolidação o projeto educativo foi alimentado por ensaios abertos das companhias residentes do Centro Coreográfico. Geralmente recebemos alunos com e sem deficiência de escolas públicas do entorno do Centro contando com o suporte dos professores e acompanhantes para poder viabilizar a inclusão da pessoa com deficiência no escopo das ações de formação de plateia deste equipamento cultural público.

Entre setembro e novembro de 2017 foram realizadas 6 ações do projeto *Educativo – Dança, Educação e Acessibilidade* contemplando alunos de 6 escolas do entorno do Centro Coreográfico. Vale ressaltar que outras ações envolvendo escolas públicas aconteceram no período compreendido, mas não seguiram a metodologia adotada pelo projeto.

Roteiro de visitação do projeto:

- Conhecendo o espaço: visita ao *Loft*, Galeria, Studio 1 e 2.
- Conhecendo a midiateca: quando a programação trata de *Ensaio Aberto* são elaboradas atividades e experiências na Midiateca buscando conectar o acervo do Centro, o corpo criativo dos estudantes e a obra a ser assistida.
- Conversa com o artista pré/pós oficina/espetáculo: temas são sugeridos aos artistas anteriormente: Histórico da companhia (o que ela faz? O que pesquisa? Que tipo de dança é? Quem são os artistas envolvidos? Quanto tempo ensaiam? Como é o cotidiano de ensaio?) Qual o tema do espetáculo? Como foi criado? Quais foram as inspirações? Quais técnicas foram usadas?

Cessão de espaço público para a pesquisa, criação, desenvolvimento e transformação social: ações visíveis, gestos discretos, bordando afetos da cidade.

Mais de 107.000 pessoas circularam pelos espaços do Centro Coreográfico no ano de 2017 entre artistas, companhias, estudantes e público geral, representando um aumento de 11% em relação ao ano de 2016. A grande e frequente procura pelo uso do Centro Coreográfico, observada ao longo do ano, é refletida em uma farta programação que concilia variados interesses e referências, colaborando para os movimentos da cultura carioca e promovendo diálogos locais, nacionais e internacionais. De agosto de 2017 até março de 2018 alguns artistas renomados vindos de outros países ocupam o Centro Coreográfico em variados projetos, sendo Kathak - Bharatanatyam Group (Índia) para uma apresentação; Cyril Hernandez (França) para uma workshop; Anani Saunovi (Togo) para residência artística; Marguerita Isola (Itália) para residência

e oficina performance; Cia Bajo Rojo (México) para um workshop e um seminário; MAYDAY Danse (Canadá) para uma apresentação e workshop; e Ana Kavalis (Cuba) para residência artística. Além deles, algumas companhias de dança que integram o *Programa de Residências Artísticas* já circulam internacionalmente – Companhia Urbana de Dança; Improvável Produções | Marcela Levi e Lucia Russo; Companhia de Atores Bailarinos Adolpho Bloch; Aduni Cia de Dança Afro-Contemporânea; Cia REC e Cia Suave (Alice Ripoll); Cia Gelmini; Cia Híbrida; Júlia Franca; Kawin; Os Dois Cia de Dança; Pulsar Cia de Dança, dentre outros.